O INTÉRPRETE E SUAS ATUAÇÕES

MARIA MELRES GUEDES DA SILVA, FRANCISCO EDMAR CIALDINE ARRUDA,

Esta pesquisa vem abordar as atuações dos intérpretes educacionais. Segundo estudiosos esses profissionais vêm a cada ano tomando espaço na educação. Depois de muitas lutas os surdos chegam o momento de concretizar toda essa guerra, a partir da legislação da língua de sinais em 2002, a lei nº10. 436 reconheceram a LIBRAS, conferindo a ela o status de língua oficial brasileira para surdos. Essa legislação trata do direito das pessoas surdas ao acesso às informações através da LIBRAS, do direito a educação bilíngue, da formação de professores de LIBRAS e de intérprete de sinais entre outras providências. Assim com o aumento de surdos nas escolas, abrange a necessidade de intérpretes junto com os surdos. Para auxiliá-lo na aprendizagem e na interação com o ambiente educacional. Para a pesquisa foi realizado uma entrevista assistemática com o intérprete seguindo um roteiro elaborado com base em KELMAN (2005). E observações na sala do oitavo ano do ensino fundamental II, onde havia dois alunos surdos. A partir da análise da entrevista e das observações vimos que o intérprete educacional atua de diversas maneiras. E que ele usa várias ações repentinas para permitir ao aluno surdo o acesso ao conteúdo. Atuando assim na sala de aula como facilitador, mediador e co-construtor. O intérprete educacional facilita a comunicação entre o aluno surdo e o ouvinte, realizando trocas de linguagem diretas no ambiente escolar. E com sua intermediação os ouvintes não só realizam trocas com os alunos surdos como também o intérprete ensina os sinais ao ouvinte. E assim atuando como co-construtor de conhecimento.Percebemos que o intérprete é como mediador de conhecimento. Ele é um mediador que auxilia na elaboração de conhecimento e cria instrumentos de mediação como um professor regente. Ele assume o papel de mediador entre ele e o conteúdo a serem estudado. E também em certos momentos o intérprete atua como instrumento de inclusão/exclusão. Segundo TUXI (2009) relata a mesma situação na sua pesquisa: "[…] foi possível perceber que o intérprete educacional, que tem como função principal tornar acessível ao aluno surdo o que acontece na sala de aula, pode também exercer um papel que auxilia na exclusão do aluno surdo." Trazendo assim prejuízo ao aluno surdo. Com isso vimos que existe uma grande dificuldade na atuação do intérprete. Muitos equívocos são percebidos nas ações da escola. Observamos a pouca relação entre o intérprete e o ambiente educacional. As pessoas que fazem parte da estrutura escolar sabem na teoria a importância da língua de sinais na escola, mas na prática não a exerce. Nas observações percebemos que as pessoas que trabalham na escola não dominam, outros não conhecem a LIBRAS. Por isso é preciso enfatizar que há a necessidade de cursos, capacitação para trabalhar com os surdos, melhorar a interação do surdo com o ambiente educacional e a atuação do intérprete. Vimos que existe um falta de suporte pedagógico para o trabalho do intérprete, também a pouca remuneração por parte dos governadores. Precisa-se batalhar pela criação de um curso de graduação que capacite o intérprete de Língua de Sinais a exercer a sua função adaptando melhoria na qualidade do serviço prestado, bem como oferecendo status à profissão e melhoria no salário destes profissionais. Assim, faz-se indispensável lutar pela presença de intérprete em concursos públicos. Por fim, vimos que é preciso uma modificação nos materiais pedagógicos. Para garantir o acesso a recursos tecnológicos que sirva de acessórios no processo de aprendizagem dos alunos surdos.

PALAVRAS-CHAVE: SURDOS; INTÉRPRETE; EDUCAÇÃO

ÀREA TEMÀTICA: LETRAS (PESQUISA)

FORMA DE APRESENTAÇÃO: ORAL